

EDUCAÇÃO SEXUAL: DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS DE ALUNOS DE LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNILAB.

Irineia Fernandes Tavares Mendonça¹
Viviane Pinho De Oliveira²

RESUMO

A sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais, que remete ao prazer e à qualidade de vida. O desenvolvimento das práticas de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, tendo como foco o controle epidemiológico. Com o avanço das discussões políticas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, em que o movimento feminista teve forte participação, ampliaram-se as discussões acerca da sexualidade para além do caráter biológico, possibilitando que fosse compreendida como prática aliada à saúde física e mental. Porém, apesar desses avanços, as questões de gênero, orientação sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), contracepção e prevenção de gravidezes indesejadas continuam a ser tabus na comunicação familiar e escolar, importantes para os jovens e adolescentes. Em vista da importância do tema para a formação e proteção dos jovens e adolescentes, escolheu-se essa temática para se trabalhar no formato de projeto da disciplina de Tópicos Especiais para o Ensino de Biologia, do Curso de Ciências Biológicas, ICEN, UNILAB. Como objetivo delimitou-se: analisar os recursos tecnológicos, didáticos e lúdicos do possível uso para a orientação sexual e propor estratégias de discussão da temática em sala de aula. Esta é uma pesquisa de natureza básica, objetivo exploratório e abordagem qualitativa. A partir de pesquisas no Google, Google acadêmico e canais do YouTube contendo o termo “educação sexual”, selecionaram-se alguns materiais relacionados com o potencial de serem utilizados em sala de aula. O desenvolvimento do trabalho traz a descrição dos materiais e estratégias de aplicação dos mesmos. Há muitas lacunas a serem preenchidas, muitos tabus a serem quebrados, há muito a ser transformado na sociedade e no ambiente escolar quanto a uma visão humana, crítica, centrada no respeito à diversidade e à sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual; Ensino de Ciências; Materiais didático-tecnológicos.

UNILAB, AURORAS, Discente, irimendonca@aluno.unilab.edu.br¹
Unilab, Auroras, Docente, vivianepo@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais (LOURO, 2008), que remete ao prazer e à qualidade de vida. Segundo Schindhelm (2011), entende-se por sexualidade a “dimensão humana que acompanha as pessoas ao longo de toda a vida, num conjunto de tudo o que ouvimos, vemos, sentimos e recebemos da família, escola, comunidade e cultura onde estamos inseridos”. posto isso, percebe-se o quanto é importante, conscientizar os nossos alunos para terem o saber sexual.

O desenvolvimento das práticas de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, tendo como foco o controle epidemiológico. Na época, prevaleciam discursos que eram, em geral, repressivos, ancorados nos pressupostos da moral religiosa e reforçados pelo caráter higiênico das estratégias de saúde pública (FIGUEIRÓ, 2010).

Com o avanço das discussões políticas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, em que o movimento feminista teve forte participação, ampliaram-se as discussões acerca da sexualidade para além do caráter biológico, possibilitando que fosse compreendida como prática aliada à saúde física e mental (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015)

Porém, apesar desses avanços, as questões de gênero, homofobia, orientação sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), contracepção e prevenção de gravidezes indesejadas continuam a ser tabus na comunicação familiar e escolar, mantendo as barreiras que refletem a desinformação de temas importantes para os jovens de adolescentes.

Barbosa; Viçosa; Folmer (2019) analisaram os documentos legais que fomentaram e promoveram a inclusão das discussões e orientações sobre sexualidade e educação sexual no Brasil. Segundo suas análises, eles constataram que os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados em 1997 trouxeram a orientação sexual como uma proposta de conhecimento e valorização dos direitos sexuais, reprodutivos, prevenção do abuso sexual e da gravidez indesejada. Em 2001 o Plano Nacional de Educação apresentou em seus objetivos e metas para os cursos de formação docente questões de sexualidade. Na versão 2014 - 2024 do PNE foi retirado do seu conteúdo o dispositivo que previa a orientação sexual nos contextos escolares. Em 2017 foi apresentada a Base Nacional Comum Curricular, no qual o tema sexualidade no contexto escolar foi reduzido a reprodução e doenças sexualmente transmissíveis, contemplada apenas na disciplina de Ciências no oitavo ano. Assim, consideram que nos últimos documentos houve um mecanismo de interdição e silenciamento para controlar e regular a temática sexualidade na escola, refutando o direito à informação. Constatou-se a necessidade e urgência em progredir nas discussões dos avanços e retrocessos que permeiam a temática sexualidade e educação sexual nos documentos oficiais e modificarmos o atual cenário das propostas curriculares no Brasil.

Levantando a hipótese de que a falta de familiaridade com a abordagem de sexualidade e preconceito cria barreiras que refletem no processo de desinformação e invisibilização de temas caros à proteção dos jovens e adolescentes, justifica-se a presente proposta de pesquisa em refletir e engendrar novos recursos metodológicos e didáticos, que podem ser facilmente replicados no contexto escolar, com o intuito de amenizar os preconceitos estereótipos que vinham instalado à volta desta temática.

Em vista da importância do tema para a formação e proteção dos jovens e adolescentes, escolheu-se essa temática para se trabalhar no formato de projeto da disciplina de Tópicos Especiais para o Ensino de Biologia, do Curso de Ciências Biológicas, ICEN, UNILAB. Como objetivo delimitou-se: analisar os recursos tecnológicos, didáticos e lúdicos do possível uso para a orientação sexual e propor estratégias de discussão da temática em sala de aula.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza básica, objetivo exploratório e abordagem qualitativa. A partir de pesquisas no Google, Google acadêmico e canais do YouTube contendo o termo “educação sexual”, selecionaram-se alguns materiais didático-tecnológicos relacionados, com o potencial de serem utilizados em sala de aula. No desenvolvimento do trabalho serão descritos os materiais e estratégias de aplicação dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, na Tabela 1, apresentam-se os recursos didáticos selecionados sobre a temática que podem ser utilizados em sala de aula, para diálogo e formação educacional. Todos os materiais se referem a diferentes assuntos que fundamentam a compreensão sobre a educação sexual.

Tabela 1. Recursos tecnológicos didáticos selecionados sobre Educação Sexual.

Assuntos Recursos tecnológicos (links)

Sexualidade ● (3) A importância da educação sexual (Proteção, Consentimento e Segurança) - YouTube

● (3) Defenda-se! (11): Sentimentos - YouTube

● Corpo humano e sexualidade na revista Ciência Hoje das Crianças (2001 a 2010) (ufrgs.br)

● (178) Semáforo do toque Prevenção de abuso sexual infantil - YouTube

Aparelho reprodutor masculino ●

https://www.mozaweb.com/pt/Extra-Cenas_3D-Aparelho_reprodutor_masculino-139754

Aparelho reprodutor feminino ● Ensino e aprendizagem digitais Mozaik

Infecções Sexualmente Transmissíveis ● Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir (saude.gov.br)

Gravidez na adolescência ● (3) Gravidez na adolescência - YouTube

Sexualidade, gênero, orientação sexual e identidade de gênero. ●

<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>

Contraceptivos ●

<https://i1.wp.com/alomae.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/M%C3%A9todos-Anticoncepcionais.png?resize=640%2C655>

Inicialmente o professor pode abordar os conteúdos de aparelho reprodutor masculino e feminino, como forma de iniciar a temática, de forma que os alunos conheçam e seu corpo, os cuidados com ele, como a higiene e a proteção contra abusos. Lins (2018), aponta que o contexto do estupro de vulnerável, quanto aos atos libidinosos e a forma com que a lei os mensura, bem como, a falta de diferenciação no momento da aplicação da sentença, entre os atos que envolvem violência sexual dos atos dos meros toques, como por exemplos apalpadinhas e beijos lascivos. Nesta mesma linha de raciocínio, Saito; Leal (2000), ressaltam que a educação sexual na modernidade não pode ficar de fora na formação integral da criança e adolescente. Ao contrário, trará consequência que poderá comprometer não só o presente, mas como o futuro das gerações vindouras.

Em seguida, assuntos como gravidez na adolescência, as ISTs e os contraceptivos podem ser abordados, em momentos de diálogos, ressaltando a importância dos cuidados também emocionais e psicológicos. É importante que o professor diversifique ao máximo as formas de abordagem para dar espaço para que os alunos se sintam livres para participar. Segundo Figueiró (2010), o ensino sobre sexualidade não pode limitar-se à aula expositiva, embora, em vários momentos, ela pode fazer-se necessária, pois há conteúdos básicos que requerem explicação teórica por parte do professor.

CONCLUSÕES

Finalmente, a temática da sexualidade, gênero, orientação sexual e identidade de gênero devem ser cuidadosamente dialogadas, respeitando as manifestações dos alunos, contextualizando com o cotidiano e a realidade da sociedade, gerando discussões construtivas e respeitadas. Conforme Góes (2020), a sexualidade, embora tenha ganhado visibilidade a partir dos estudos de Freud e Foucault, na década de 1980, sua abordagem ainda está voltada aos aspectos biológicos. Essa declaração, fez perceber que a luta pela superação dessa abordagem para um modelo contextualizado que considere a sexualidade como resultado de múltiplos fatores socioculturais, incluindo em escopo de análise a perspectivas das relações de gêneros de forma transversal, ainda é incipiente.

Há muitas lacunas a serem preenchidas, muitos tabus a serem quebrados, há muito a ser transformado na sociedade e no ambiente escolar quanto a uma visão humana, crítica, centrada no respeito à diversidade e à sexualidade. Sabemos que o processo de formação de uma sociedade crítica, cidadã, participativa e ética começa na família e na escola. Esse processo educacional promoverá nossa sociedade a um espaço de mais igualdade e justiça social.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, começo por agradecer a Deus pelo dom da vida. Sem esquecer de agradecer os meus pais que estão sempre comigo nos momentos mais difíceis da minha vida. Ainda, os meus agradecimentos se estendem a minha orientadora, professora doutora Viviane Pinho de Oliveira.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(10), 2019. Disponível em: . Acesso em 10 maio, 2022.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Edel, 2010.
- GOES, A. E. D. Violência sexual contra crianças e adolescentes: breve introdução ao debate aqui apresentado. In: *Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Tempos de Pandemia*. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes: Ênfase no Sistema de Garantia de Direitos, Boletim nº 03, 2020, p. 3-6. Disponível em: Acesso em: 13 de jul. de 2021.
- LINS, A. M. Beijos lascivos e toques em partes íntimas de crianças: crime de estupro de vulnerável ou contravenção penal? Uma análise jurisprudencial sob o enfoque do princípio da proporcionalidade e da proteção integral da criança e do adolescente. *UNESC - Criciúma*, jun. 2018. Disponível em : <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6213>. Acesso em: 1 de set. 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Proposições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- SAITO, Maria Ignez e LEAL, Marta Miranda. A educação sexual na escola. *Pediatria (São Paulo)* 22(1): 44-48, 2000.
- SCHINDHELM, Virginia Georg. A sexualidade na educação infantil. *Revist Aleph*, 2011.
- SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.



VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA

A Universidade pós-isolamento social: desafios, expectativas e perspectivas